

## A Revolução Russa de 1917

Nas primeiras duas décadas do século XX, Setúbal era uma das cidades do país com maior densidade operária. Não admira, pois, que a primeira Revolução Socialista vitoriosa, ocorrida na Rússia em outubro de 1917 (mas no calendário do Ocidente apenas em novembro), tenha tido grande impacto na sociedade setubalense da época.

*O Trabalho* é o primeiro jornal a referir-se à revolução soviética. Logo no dia 25 de novembro, pouco mais de 15 dias após o assalto ao Palácio de Inverno, em Petrogrado, este jornal, num artigo assinado por Ladislau Batalha, consagra-lhe um longo artigo intitulado «A Revolução em marcha», em que o articulista apresenta a revolução russa no quadro das grandes transformações sociais e políticas ocorridas ao longo da História, na perspetiva da luta de classes. O autor recorre a uma série de exemplos históricos, desde a Roma Clássica, passando pelas Jacqueries, até à Comuna de Paris: «Por toda a parte é sempre o dominado contra o dominador, o miserável contra o feliz, o pobre contra o rico, o justo contra o injusto, na Índia Védica os Párias contra os de Brahma, no Japão os Artífices contra os Samurais, no mundo mais adiantado os Proletários contra os Burgueses. (...) A Revolução Russa tem, portanto, remotos percussores (...) encontra similares desde as mais remotas civilizações, sempre que a opressão dos de cima tem tentado esmagar os de baixo» (BATALHA, 1917, 25 de novembro).

*O Setubalense*, só passados cinco meses após a eclosão da Revolução lhe fará a primeira referência. Trata-se de um artigo sobre Máximo Gorki, intitulado «Máximo Gorki e a Guerra» (*O SETUBALENSE*, 1918, 18 de março) onde é feita uma série de apreciações em relação à conduta de Máximo Gorki e de Lenine.

Máximo Gorki é apresentado como o «conhecido novelista e anarquista russo», sendo acusado de ingrato dado o acolhimento que as editoras ocidentais desde o tempo do Czar haviam dado à divulgação da sua obra. Será ainda acusado de colaborar no «jornal *Pravda* de Lenine, o agitador russo vendido à

Alemanha», onde faz «uma campanha violenta contra a guerra, ou seja, contra os aliados».

A primeira alusão à Rússia dos Sovietes é feita nas pessoas de Lenine e Gorki e, como é facilmente verificável, de forma pouco elogiosa para os visados.

Com a passagem para diário e com algumas modificações no corpo redatorial do jornal, *O Setubalense* vai infletir a sua posição. A partir desta mudança, vai acompanhar o desenvolvimento da Revolução Soviética com simpatia.

Em agosto aparece o primeiro grande artigo apologético, num editorial sob o título «Revolução na Rússia» (*Ibidem*, 17 de agosto: [1]) é manifestada preocupação em relação à evolução das divergências entre anarquistas e socialistas, assim como o cerco que as grandes potências ocidentais movem à Revolução. O artigo termina com um apelo ao internacionalismo para que esta não morra.

Mais do que artigos propriamente ditos sobre a análise da situação que se vive na Rússia, a maior parte dos textos que encontramos é de apologia e louvor à Revolução, defendendo a necessidade da sua extensão a outros países e geografias: «A obra da Revolução Russa começa a frutificar. Hoje é nos impérios centrais nos povos balcânicos e nas raças eslavas. Amanhã será nas outras nações, pois que os princípios porque se bateram os exércitos aliados não de fructificar, têm que ser cumpridos integralmente. A onda socialista que triunfou nos outros povos, há de também vencer nos países do ocidente». (*Ibidem*, 1918 , 16 de novembro).

Outra das teclas mais tocadas pel'*O Setubalense* é a do perigo de intervenção dos exércitos aliados na Rússia dos Sovietes «Vão alguns países intervir na

HEMEROTECA DA BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL DE SETÚBAL



*O Trabalho*, 25/11/1917

Rússia a título de polícia, segundo corre na imprensa. É um mau precedente, um desmentido aos ideais libertadores».

Em conclusão, *O Setubalense* encara a primeira Revolução Socialista como a conquista da «liberdade» para as classes laboriosas, como o princípio do fim do «reino dos tiranos», e faz coro com os que vêm na Revolução Russa a primeira prova concreta de que seria possível um «poder dos trabalhadores» completamente livre e independente do «jugo do Capital».

A narrativa veiculada pelo jornal era a de que o mundo burguês iria desabar como um baralho de cartas. Recebera o primeiro grande sopro em Petrogrado, na Rússia dos Soviéticos. [AAC]



*O Setubalense*, 24/8/1918



## O vaticínio da Revolução Socialista Mundial

«O século XX vai ser o século do socialismo. Nem de outra forma poderia ser (...). Os governos não poderão fugir aos seus compromissos. Ou espontaneamente ou impelidos por gestos mais ativos, terão que enveredar pelo caminho das grandes reformas sociais, pelos processos duma política nova, baseada nos direitos dos povos e na mais pura democracia (...). A época burguesa esboroa-se por incompetente e por a sua finalidade histórica ter saído. Desde a Rússia até às fronteiras ocidentais da Alemanha a sua ação é já moribunda. Uma nova sociedade levanta-se, redimindo as nações, os povos, de séculos de escravidão» (NOGUEIRA, 1918, 2 de dezembro)